

JORNAL:

A Searde

DATA:

10/07/92

CAD:

10

PAG:

06

SALVADOR
PREFEITURA MUNICIPALAssunto: Centro
Histórico

Restauração

O Renascimento do centro de Salvador

Fernando Alcoforado

O projeto do governo do estado de recuperar 200 prédios da área do Centro Histórico e o da Associação Comercial da Bahia, para implementar a revitalização do centro comercial da Cidade Baixa, lançados recentemente, são iniciativas que merecem aplausos de todos que amam Salvador e desejam reverter o processo de degradação urbana, em que se encontra o seu centro tradicional. No entanto, estes projetos só produzirão os resultados almejados se houver uma ação sistêmica, holística, na busca de soluções para os problemas de Salvador como um todo.



No excelente artigo do arquiteto Edmilson Carvalho "O que se passa no Centro Histórico de Salvador", publicado na revista Debates do CENPES (Ano 2, nº 6, dezembro, 1985), constata-se na página 336, que "nenhum esforço de compreensão e de formulação do problema e de sua solução — o da revitalização do centro — pode ter êxito se não se mergulhar *teórica e concretamente* no processo real em curso. Não serão os projetos abstrata, humana e utilitariamente formulados pelas exclusivas cabeças dos técnicos, dos cultos, dos intelectuais e dos homens de negócios — ou por todos a uma só vez — que promoverão a reativação da economia do centro com todos os seus efeitos característicos".

Dentro desta concepção, qualquer projeto de revitalização do centro de Salvador deve ser desenvolvido a partir de uma profunda análise da evolução passada e das tendências do processo de acumulação do capital na cidade, no seu entorno metropolitano, na Bahia e no Brasil. É esta análise que vai possibilitar determinar a viabilidade da reversão do processo de esvaziamento e decadência física, econômica e social do centro de Salvador. É ela que vai identificar as condições com base nas quais o centro de Salvador se tornará atrativo para os investidores nas atividades de comércio e serviços. Antes de se implementar projetos específicos de revitalização do centro, torna-se imprescindível identificar *o que e como fazer* para torná-lo competitivo em relação às novas áreas da cidade onde se localizam as atividades mais dinâmicas de comércio e serviços e os investimentos são mais atrativos, como é o caso, por exemplo, do espaço situado no entorno do Shopping Iguatemi.

A perda de competitividade do centro comercial tradicional de Salvador, em relação às novas áreas abertas na cidade com a implantação das avenidas de vale, é o cerne da questão que deve ser analisada concretamente a fim de determinar as soluções que tornem possível a reversão do processo de degradação urbana, que nele se registra há várias décadas. A superação do problema da perda de competitividade do centro de Salvador depende, fundamentalmente, da eliminação de três dos seus pontos fracos: 1) o comércio da área central da cidade está voltado principalmente para atender as camadas da população de menor poder aquisitivo, enquanto as novas áreas dinâmicas do comércio passaram a atender as faixas de rendas mais elevadas; 2) a escassez de áreas para estacionamento do centro tradicional, enquanto as novas áreas mais dinâmicas do comércio de Salvador oferecem amplas facilidades, como é o caso dos shopping

centers, supermercados etc.; 3) as dificuldades de acesso ao centro tradicional através de ônibus e automóveis devido às ruas estreitas que têm contribuído para a ocorrência de congestionamentos frequentes, enquanto as novas áreas comerciais de maior dinamismo dispõem de fácil acesso através de amplas avenidas.

É a superação destes três pontos fracos que fará com que o centro tradicional se torne atrativo para os investidores, nas atividades de comércio e serviços. Os empreendimentos comerciais e de serviços devem ser implantados com o objetivo de atrair segmentos da população de maior poder aquisitivo e proporcionar maior dinamismo ao centro da cidade. Empreendimentos "âncoras" como o de marinas na Baía de Todos os Santos e os que possibilitem a utilização de armazéns do porto e alguns imóveis do centro da cidade como shopping center, centro cultural, lojas de departamento, pontos comerciais de peso e serviços turísticos podem jogar um papel importante, no sentido de dar uma nova dimensão ao centro tradicional de Salvador. Incentivos fiscais e facilidades de financiamento são essenciais para que estes empreendimentos aconteçam.

A implantação de novas áreas para estacionamento de veículos e a construção de edifícios-garagens poderiam vir a redimir a escassez de espaços para este fim no centro tradicional da cidade. No entanto, esta solução viria agravar os problemas de congestionamento do trânsito de veículos, devido ao incremento do seu fluxo em direção ao centro, proporcionado pelo aumento na oferta de vagas para estacionamento. A consequência disso tudo seria o afastamento dos consumidores de maior poder aquisitivo do centro tradicional da cidade, pelas dificuldades de acesso. A solução mais racional para superar os problemas da escassez de áreas para o estacionamento de veículos e de congestionamento do trânsito no centro da cidade consiste na implantação de um sistema de transporte de massa de alta capacidade que o interligue às avenidas de vale e demais pontos da Região Metropolitana de Salvador. Com a existência do sistema de transporte de massa, as pessoas que dispõem de veículos automotores deixariam de utilizá-los para ir em direção à área central da cidade cujas ruas poderiam, em alguns casos, ser transformadas em calçadas, dando-lhes outra dimensão.

Pode-se afirmar que o sistema de transporte de massa é o fator-chave para a revitalização do centro de Salvador. Sem ele, não haverá reversão do processo de decadência física, econômica e social da área central da cidade. Sem ele, o centro tradicional não será competitivo com as novas áreas da cidade, para onde os investimentos nas atividades de comércio e serviços têm sido alocados nas três últimas décadas. A grande reforma urbana a ser processada em Salvador no futuro está associada, portanto, ao sistema de transporte de massa, não apenas pelo que ele pode proporcionar na revitalização do centro tradicional mas, principalmente, pelo impacto que ele produzirá sobre o conjunto da cidade. O sistema de transporte de massa, é o grande projeto que fará com que o centro tradicional de Salvador se integre ao dinamismo das novas áreas abertas a partir da implantação das avenidas de vale na década de 60.

Fernando Alcoforado é engenheiro, foi secretário do Planejamento de Salvador e coordenador de Energia da SME e é, atualmente, presidente do Clube de Engenharia da Bahia.